

# Património, Museologia e Ambiente: As nossas propostas

VERDEGAIA – ASSOCIAÇÃO PARA O ESTUDO, DEFESA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO  
Vila Nova de Gaia, Portugal  
geral@verdegaia.pt | www.verdegaia.pt

## I. INTRODUÇÃO

Exemplificamos, transcrevendo alguns pareceres:

A Identificação e inventário, o estudo e investigação científica, a valorização, a divulgação e a conservação do Património cultural e ambiental de Vila Nova de Gaia é uma preocupação constante da Associação Verdegaia.

No “direito de cidadania” intervimos de maneira organizada em acções condizentes com o nosso propósito, de acordo com uma visão do mundo que atribui ao Homem uma importância fundamental na construção do seu futuro.

Sabemos que as forças do progresso são múltiplas e que nem sempre é possível conciliar as suas dinâmicas.

Às organizações estatais e autarquias compete identificar essas tensões e decidir sobre o interesse comum de acordo com o mandato que lhe é conferido.

Entendemos que cabe também aos cidadãos a responsabilidade de se mobilizarem para encontrarem espaços de diálogo e de convergência em torno de questões que, directa ou indirectamente, os afectam.

Consideramos o Património Cultural e Ambiental de Vila Nova de Gaia como uma riqueza nem sempre suficientemente valorizada, dentro e fora do seu perímetro geográfico.

Ao identificarmos este património e ao intervirmos neste caso concreto, estamos a alertar as entidades responsáveis, que por inércia ou pressões de outros interesses, perpetuam a degradação, colocando patrimónios incógnitos ou conhecidos da maioria da população, em risco. Por tal sentimos a necessidade de o expor publicamente para ser conhecido e com as nossas acções tentar que seja preservado e transmitido condignamente às gerações futuras.

Ao tentarmos sensibilizar as entidades competentes constatamos a falta de sensibilidade para os aspectos culturais inseridos no contexto de desenvolvimento económico, pelo que pensamos levar mais longe a nossa intervenção e abordarmos os aspectos da conservação do Património que tente integrar todos os meios de desenvolvimento e aplicação dos princípios base de uma nova museologia.

De seguida transcrevemos algumas contribuições para esta reflexão.

### “Declaração de Quebec” (1984)

*“A museologia deve procurar, num mundo contemporâneo que tenta integrar todos os meios de desenvolvimento, estender suas atribuições e funções tradicionais de identificação, de conservação e de educação, a práticas mais vastas que estes objetivos, para melhor inserir sua ação naquelas ligadas ao meio humano e físico.*

*Para atingir este objetivo e integrar as populações na sua ação, a museologia utiliza-se cada vez mais da interdisciplinaridade, de métodos contemporâneos de comunicação comuns ao conjunto da ação cultural e igualmente dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários.*

*Ao mesmo tempo que preserva os frutos materiais das civilizações passadas, e que protege aqueles que testemunham as aspirações e a tecnologia atual, a nova museologia – ecomuseologia, museologia comunitária e todas as outras formas de museologia ativa – interessa-se em primeiro lugar pelo desenvolvimento das populações, refletindo os princípios motores da sua evolução ao mesmo tempo que as associa aos projetos de futuro.*

*Este novo movimento põe-se decididamente ao serviço da imaginação criativa, do realismo construtivo e dos princípios humanitários definidos pela comunidade internacional. Toma-se, de certa forma, um dos meios possíveis de aproximação entre os povos, do seu conhecimento próprio e mútuo, do seu desenvolvimento cíclico e do seu desejo de criação fraterna de um mundo respeitador da sua riqueza intrínseca.”*

As diferentes formas de museologia desenvolvidas por todo o país permitem afirmar que paralelamente aos museus de Estado surgiram inúmeros museus por iniciativa de um forte movimento associativo cultural e do reforço do poder autárquico no meio de um processo profundo de descentralização. Estes museus e processos museológicos são em nosso entender a expressão viva da museologia contemporânea em Portugal para a defesa do nosso Património cultural.

O alargamento da noção de Património redefine o conceito de “objecto museológico” e de colecção. A ideia de participação da comunidade na definição e gestão das práticas museológicas, a museologia como factor de desenvolvimento, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, são exemplos das questões decorrentes das práticas museológicas da actualidade.

Como se pode depreender das considerações atrás enunciadas a museologia moderna é um factor de desenvolvimento dos lugares e das respectivas populações. Nesse sentido a Verdegaia vem apresentar algumas propostas que julgamos poderem contribuir para o incremento de emprego e turismo na nossa região.

As causas em que acreditamos pautam-se por coragem, firmeza, persistência e ousadia, para que não seja atrofiado o desenvolvimento harmónico do nosso Concelho, que se vai degradando a olhos vistos, com um desenvolvimento desordenado.

Aqui estamos a apresentar algumas propostas, motivo de nossa reflexão e estudo, as quais julgamos ser essenciais para o estudo, desenvolvimento e harmonização de Vila Nova de Gaia, onde impera o betão e o asfalto, passando por cima das mais elementares regras de manutenção e conservação com evidente prejuízo do erário público, aquilo que nos diz de onde vimos, que mostra o que somos e para onde vamos ou queremos ir.

## II. PATRIMÓNIO

### *Museu da História das cidades PORTO e VILA NOVA DE GAIA*

Propomos a criação de um museu que abarque a história das cidades do Porto e Vila Nova de Gaia, desde as suas origens, pois, como sabemos, estas encontram-se inter ligadas geográfica, histórica e culturalmente, focando vários aspectos, como:

- Arqueologia
- Antropologia
- História Natural
- Costumes e Vida Rural
- Construção Naval (Descobrimentos)
- Navegabilidade do Rio Douro

Este museu situar-se-ia no Quartel da Serra do Pilar, mais propriamente dito, no Mosteiro da Serra do Pilar, o qual seria restituído ao Concelho, pois achamos que a sua actual situação, como aquartelamento de cerca de 280 militares a serem pagos pelo erário público e sem quaisquer

objectivos concretos, representa mais um daqueles casos em que o património histórico e cultural, da importância de que este se reveste, se vai deixando diluir debaixo de interesses pouco claros. Talvez esperando ainda, como num sonho romântico, que uma “Caravela Pirata” suba o rio Douro e daí possam disparar um tiro de pólvora seca ( com o material de Artilharia obsoleto que está transformado em peças de museu ) para avisar da invasão!

Essas instalações trariam dignidade aos Concelhos, e sendo abertas ao público poder-se-iam utilizar na sua globalidade, pois para além das edificações que se destinavam ao museu, existem infra estruturas desportivas que poderiam ser utilizadas pela juventude dando ao espaço uma utilização viva e sendo uma mais valia para a população.

### *Museu do Vinho e do Vinho do Porto*

Vila Nova de Gaia é um dos centros da história e do desenvolvimento desta actividade económica, tão importante para a “Região do Porto” e do norte do país, e motivo de grande afluxo turístico em visitas às suas famosas “caves”.

No entanto toda essa actividade se encontra em profunda e rápida mutação, pois é nas respectivas quintas no Douro Vinhateiro que todo o trabalho está a ser concentrado, levando a que tudo seja mais rápido e menos oneroso para os proprietários. Esquecendo, quiçá ignorantemente, que sem as caves não é possível haver o genuíno Vinho do Porto, uma vez que sem as condições climáticas das mesmas, pode o Douro ter vinho, chamem-lhe o que entenderem mas, vinho do porto... não.

Perante isto, e na impossibilidade de outra coisa melhor, torna-se urgente fundar um museu vivo global sobre o “vinho” e em especial “vinho do Porto”, em dinâmica conjunta com estas actividades económicas e , preservando uma ou mais do que uma, das instalações situadas no nosso Concelho que estão ( Mal ) em ciclo de desactivação.

Além de ser um “Museu vivo” seria também um “Centro de Negócios” onde deveria constar a história do Vinho do Porto e onde teriam espaço todas as marcas com stand próprio.

Como se depreende, além da própria história, seria um centro de negócios activo e, com a ligação à navegabilidade do rio Douro, um local de acompanhamento de visitas às “Quintas” das marcas do vale do Douro ou às regiões de vinho, nomeadamente Vinho do Porto, Vinhos Verdes, Vinhos do Dão, Vinhos da Bairrada, etc.

## *Museu das Indústrias*

Tendo o nosso Concelho uma história tão vasta nas actividades industriais achamos por bem que deveriam ser perpetuadas com a criação de um museu sobre algumas “Indústrias” importantes que, por desatenção ou ignorância, ou em último caso falta de transmissão de valores aos homens do leme, que nada fazem para o seu desenvolvimento e prestígio, estão definhando e morrendo lentamente.

Propomos assim a fundação de “núcleos museológicos vivos” que dessem mais visibilidade a certas actividades como:

Cerâmica, Tecidos, Papel, Tanoaria, Construção Naval, Construção/Fabrico de viaturas pesadas, Actividades artesanais, etc.

Julgamos que é do conhecimento geral o prestígio que tiveram estas actividades industriais no nosso Concelho nas décadas recentes/passadas, sobretudo no “campo da cerâmica”, com cerca de 40 fábricas aqui instaladas.

Por isso a criação de um museu vivo sobre tão variadas actividades poderia transformar-se num pólo de desenvolvimento e daria uma imagem da cultura do nosso Concelho e talvez um processo para o renascimento e conseqüente desenvolvimento das mesmas.

As entidades competentes já estão suficientemente alertadas para o crime que se está a praticar na antiga “Cerâmica das Devezas”, com a delapidação de um património que pelo seu conjunto e importância era um marco na industria

do Concelho e mesmo do País ( ver documento sobre o assunto elaborado pela Verdegaia, Fábrica Cerâmica das Devezas - Um património a preservar).

É no intuito de evitarmos a sua ruína total que propomos a criação de um centro “Museológico vivo da Indústria” com início no primeiro núcleo vivo situado na “ Cerâmica das Devezas” – (lado sul) onde se localizaria uma coordenação de actividades museológicas sobre a Indústria bem como a criação do núcleo da Cerâmica com actividades económicas a ela ligadas.

Os “Núcleos Museológicos Industriais” a criar seriam desenvolvidos em outras instalações desactivadas, com sejam, “Indústria do Papel”, “Indústria de Tecidos”, etc.

### III. AMBIENTE

Temos visitado e continuaremos a visitar o nosso belo Concelho, principalmente no que resta de “NATURAL” pois o que vemos, em termos ambientais no desenvolvimento do mesmo, não nos satisfaz.

Pelo contrário achamos que o meio ambiente tem sido agredido e até no aspecto geral desordenado em termos de imobiliário e de vias de comunicação. O desenvolvimento

deveria visar a harmonia do nosso Concelho. No entanto não é o que se verifica, lamentavelmente, muito do que foi feito foi para especulação que despreza o meio ambiente, em prol do lucro fácil e rápido.

Julgamos que é forçoso parar e repensar naquilo que desejamos para o futuro do nosso Concelho.

Neste sentido é urgente revermos as regras do urbanismo, não permitindo o que está a acontecer em todo o Concelho, onde a construção de condomínios, ditos fechados em espaços exíguos, quebra todas as regras do bom senso, assim como urbanizações sem espaços regulamentares para as confrontações, sem passeios, bem como repensar a filosofia dos muros circundantes do loteamento dos terrenos, construções dentro de quintais, dentro de jardins de antigos palacetes, enfim, um sem número de atentados que vão delapidando todo o conjunto ferindo de morte a alma e harmonia das gentes

Igualmente escandalosa é a proliferação de painéis anti sonoros nas auto estradas e vias de acesso ao Concelho. As pessoas passaram a viver emparedadas, deixou de haver paisagem a desfrutar. Os ditos painéis constituem um autentico atentado ao meio ambiente – a construção desordenada lhes deu origem, de quem é o interesse?

Não conhecemos em toda a Europa tal situação.

Gostaríamos de ver regulamentada a construção em altura, a construção e respectivos acabamentos em função dos locais, a preservação de antigas construções significativas em termos culturais e patrimoniais.

#### *Aspectos gerais:*

- Criação de jardins infantis para a população
- Criação de centros de dia para os seniores
- Utilização de espaços públicos para animação cultural, física e social dos habitantes e visitantes ao nosso Concelho .

Sobre este tema ambiental iremos a curto prazo efectuar visitas às freguesias do Concelho e dessas visitas iremos tentar transmitir os anseios das populações, focando não só o que de mal se tem feito e persiste e, elogiando o que de bom se tem feito.

Queremos também salientar e exaltar as entidades autárquicas para que ouçam com mais frequência e atenção as populações locais.

E às populações, que exponham os seus problemas directamente, lembrando, no entanto, que a Associação Verdegaia está ao inteiro dispor para ser um elo de ligação entre o anseio das mesmas e as entidades responsáveis pela concretização das suas aspirações.